

RECENSÃO:

OUELLET, Marc. *Sacerdotes, amigos del Esposo: Para una visión renovada del celibato*. Madrid: Encuentro, 2019.

Daniel Campos Sevillano

Bacharel em Teologia pelo Centro de Estudos Filosófico-Teológicos *Redemptoris Mater* de Brasília. E-mail: danielcampossevillano@gmail.com

Como entender o celibato nos tempos hodiernos? Realmente é essencial na vocação sacerdotal? Como influencia a missão pastoral do presbítero e como a ilumina? Hoje mais do que nunca é necessário buscar aprofundar este tema, frente a aparente crise vocacional e até institucional da Igreja e frente a tanta “propaganda” televisiva e as influências ideológicas da mesma. O Cardeal Ouellet, prefeito da Congregação dos Bispos e Presidente da Comissão Pontifícia para América Latina nos apresenta uma compilação de textos que querem desenvolver este tema não como uma solução superficial ou estrutural, senão uma profunda reflexão que busca as raízes do celibato sacerdotal no próprio Cristo e no seu amor total pela humanidade e pela sua esposa: a Igreja. Uma relação nupcial que tem origem no amor da mesma Trindade.

Este texto foi escrito esperando ainda a reflexão final sobre o tema do celibato tratado no Sínodo da Amazônia. Contudo, o seu conteúdo, seguindo a Tradição magisterial, pode ser de grande ajuda, e iluminador frente a possíveis dúvidas. O autor é corajoso ao abordar o tema desmascarando elementos ideológicos e correntes contestatárias, que vão além das intenções e orientações do Papa Francisco, e alegam uma necessidade evangelizadora. Ainda, pode-se afirmar que Cristo não teve medo ao começar a sua tarefa evangelizadora com um modo novo de viver, mostrando o seu amor total à humanidade, também por meio dos seus apóstolos. Este fato evidencia que o essencial da evangelização não é a grandeza do plano pastoral senão a força que emana do encontro íntimo

e pessoal com Jesus Cristo e a sua chamada a testemunhar uma vida que transborda qualquer análise sociológica, pois transmite a própria vida divina. Isto transcende todas as culturas e ilumina-as com a luz da eternidade, com a beleza do homem perfeito, possibilitando o encontro pacífico entre a cultura dos missionários e a cultura local. Evita-se assim qualquer síntese intercultural artificial ou até sincretista. Apresenta o Espírito Santo como chave hermenêutica da transmissão da fé. O Espírito de Cristo ressuscitado presente no missionário não confunde o anúncio com a promoção humana ou com um ritualismo. O essencial é o encontro da Palavra, do Verbo com cada cultura, se de fato acreditamos que todas elas estão preparadas com as *Semina Verbi* para tal encontro, estão esperando a iluminação da Verdade, a doação do amor mostrada em Cristo, um amor que rompe os muros de separação.

A linha que propõe este livro é como recolocar a ideia do sacerdócio dentro deste serviço ao Evangelho, do anúncio da Boa Nova dentro das comunidades cristãs.

A primeira ideia a destacar é que a crise vocacional atual é consequência duma radical crise de fé. Quem pode dar a vida duma forma total se este amor não se vê? Esta é a chave! Se o amor total de Cristo se torna uma ideologia sociopolítica o celibato perde sentido, se é uma utopia ou uma cultura ou uma forma de vida ou de pastoral ou de trabalho... O anúncio do Querigma, da Palavra de Deus, submerge ao crente no abismo kenótico de Deus na história. O seu amor total prende, enamora, apaixona, pede tudo porque dá tudo. O essencial da evangelização é e sempre foi: dar a Cristo! Abraçar o celibato como testemunho do amor total pode ser despertado pela força da Palavra, como o tem sido desde a Igreja apostólica.

A reflexão de Ouellet entra dentro do marco da eclesiologia trinitária, eucarística e nupcial iniciada no Concílio Vaticano II e tem por objetivo promover a comunhão entre o sacerdócio comum dos batizados e o sacerdócio hierárquico, pois ambos provêm do único sacerdócio de Cristo e

da sua relação nupcial com Ele. O autor aponta a beleza de sacerdotes, de presbíteros autênticos “amigos do Esposo” que deixando-se a si mesmos, apaixonados pelo Evangelho e formados na espiritualidade de comunhão estão orientados ao serviço da santidade do povo de Deus.

Esta comunhão entre os dois modos essencialmente diversos do sacerdócio na Igreja tem o fundamento na comunhão trinitária, na sua revelação na Pessoa de Cristo. Já que o sacerdócio de Cristo consiste em revelar ao Pai, reconciliar o mundo pecador com Deus e doar o Espírito para santificar a humanidade. Este sacerdócio Cristo o realiza de duas maneiras: como Filho encarnado que obedece ao Pai até exalar o seu último alento, e como representante do Pai em virtude do Espírito que recebe dele na ressurreição dos mortos.

Daí a diferença entre o sacerdócio batismal filial, grávido do Espírito pela obediência de amor, e o sacerdócio ministerial paterno que derrama o Espírito do Pai, isto é, o seu Amor misericordioso e zeloso de Esposo da humanidade que quer a salvação de todos em Cristo¹.

Mas este último deve ir unido a disciplina eclesiástica do celibato? Um ar de suspeita paira sobre o mesmo na sociedade atual hipererotizada. Mas a tradição ininterrupta na Igreja mostra a fidelidade a nova forma de vida apostólica que provêm da novidade histórica e escatológica de Jesus Cristo. Também o Concílio Vaticano II confirmou esta legislação da Igreja: os presbíteros mediante o celibato conservado pelo Reino dos Céus, se consagram a Cristo numa forma nova e se unem a Ele mais facilmente com um coração indiviso e se tornam mais aptos para receber amplamente a paternidade de Cristo. Com ele manifestam aos homens a sua disposição total de dedicar-se ao ministério que lhes foi confiado de desposar aos

¹ OUELLET, Marc. *Sacerdotes, amigos del Esposo: Para una visión renovada del celibato*. Madrid: Encuentro, 2019, p. 41 (tradução nossa).

feis com um só varão e de apresentá-los a Cristo como uma virgem casta. A opção do celibato se torna assim uma opção antes de tudo esponsal, "representa uma especial configuração com o estilo de vida próprio de Cristo (...) é uma identificação com o coração de Cristo Esposo que dá a vida pela sua Esposa"². Esta nova forma de vida corresponde ao compromisso eucarístico do Senhor, que por amor entregou o seu corpo de uma vez para sempre até o extremo de se fazer sacramento e reclama uma resposta da mesma ordem. Assim, "a motivação específica do celibato sacerdotal emana da participação do ministro no dom pessoal do Esposo"³. O sacramento eucarístico reclama totalmente a pessoa do ministro e a sua vida ao serviço do amor nupcial de Cristo e da Igreja.

Apresenta, assim, todo o mistério do sacerdócio como o encontro de dois amores, como o encontro do amor do Pai e do Filho. O sacerdócio hierárquico que encarna sacramentalmente o Amor de Cristo Esposo como representante do Pai na economia da salvação, este amor que gera e faz crescer aos filhos de Deus em Cristo, até a entrega total de si como Esposa santa. A Igreja cumpre a sua missão de ser sinal e instrumento da comunhão com Deus e dos homens entre si neste intercâmbio dos dons hierárquicos e carismáticos. Onde se fecundam mutuamente estas duas formas do sacerdócio de Cristo, a Igreja evangeliza por atração. Esta comunhão é o tesouro da Igreja é o seu ser, a sua essência trinitária da qual o bispo é o servidor da comunhão eclesial.

O livro ainda apresenta uma reflexão sobre o celibato sacerdotal à luz de Maria. Ela é inteiramente consagrada a Deus. O Espírito a guarda no seu sim nupcial abraçando o destino do Cordeiro imolado. Os sacerdotes possuem com ela uma aliança especial. Como ela, se unem ao destino do Esposo.

Como o Pai eterno a fez partícipe da sua divina paternidade, assim confere aos sacerdotes formar a

² BENTO XVI. *Sacramentum caritatis*, 24.

³ OUELLET, 2019, p. 78.

este mesmo Jesus na Santa Eucaristia e no coração dos fieis. Assim como o Filho de Deus a fez a sua cooperadora na obra da redenção do mundo, assim faz aos sacerdotes os seus cooperadores na obra da salvação das almas. Assim como o Espírito Santo associou-a a Ele na sua obra mestra, que é o mistério da Encarnação, assim associa aos sacerdotes para realizar com Ele uma continuação deste no mistério em cada cristão pelo batismo⁴.

Maria se une ao seu Filho na sua entrega total, acolhendo o dom do Espírito como acolheu a encarnação do Verbo. O Espírito se torna o seu vínculo pessoal com Cristo e com a Igreja constituída assim Medianeira de toda a Graça. Toda graça e toda missão na Igreja, e antes de tudo, a do ministério hierárquico se devem a Maria e não podem exercer-se de forma duradoura e fecunda sem uma relação vital com a Mãe do sacerdócio. Cada sacerdote se beneficia do privilégio de acolher a mãe pela amizade que o une ao mestre.

Para finalizar o Cardeal insere uma terceira compilação de textos que buscam compor uma espiritualidade sacerdotal na escola dos santos. Dá um destaque especial à figura de São João Maria Vianney que dá testemunho da oferenda do sacrifício de Cristo com a imolação do seu próprio corpo. O santo sempre repetia que “o sacerdócio é o Amor do coração de Jesus”, mostrando assim como a dimensão sacrificial da vida sacerdotal nasce da união do santo com o mistério de Amor. O coração de Jesus é o lugar do amor das três Pessoas. Este mesmo amor mora no coração do pastor.

O grito unânime do purpurado sobre a espiritualidade sacerdotal é o da comunhão que une a Trindade e a Eucaristia, este amor é comunhão do amor do Pai e do Filho pela efusão do Espírito em nossos corações. Este amor é a fonte e o caminho da santidade.

⁴ SÃO JOÃO EUDES. *Manuel pour l'usage d'une Communauté Ecclesiastique. Oeuvre Complète III*. Paris: Gabriel Beauchesne et Cie, 1906, LXIX, p. 216. In: OUELLET, 2019, p. 147.

Podemos concluir esta apresentação destacando que hoje mais do que nunca é necessária uma conversão pastoral que nasce não de apanhados teológicos e de retalhos de ideologias, mas duma volta à essência do amor total. A entrega vital do ministro célibe é testemunho do amor total do Esposo. A força da Palavra e dos sacramentos procede deste amor que quer fazer morada em nós e transformar as nossas vidas em oferenda agradável a Deus.